

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A cultura da Alfarrobeira e sua importância na província do Algarve

Palestra radiofónica pelo engenheiro agrónomo Francisco Pereira Coufinho

A alfarrobeira, embora se encontre espalhada em quasi toda a provincia do Algarve, onde por vezes nasce espontanea, tem o seu solar principal em Loulé, Silves e Tavira.

Nos restantes concelhos, como Portimão, Albufeira e Alportel a produção é ainda regular. Em Lagos e Lagôa a colheita é limitada, sendo consumida dentro de dois a três meses. Duma maneira geral, pode dizer-se, que nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Monchique, Olhão Vila do Bispo e Vila Real de Santo Antonio quasi não existe a cultura da alfarrobeira.

O fruto da alfarrobeira é empregado em grande escala nestas regiões como ração para os gados. No entanto, as sementes de alfarroba são difficilmente digeridas pelos animais, devido ao facto de os sucos digestivos as não atacarem com facilidade.

Desta forma, as sementes só depois de bem preparadas, cozidas ou moidas formam bom alimento, pois que sendo ricas em azotados e em hidrocarbonatos soluveis e ácido fosfórico, constituem forte alimento para os animais mormente quando se lhe junta uma pequena quantidade de sal de cozinha.

Alem desta finalidade, ainda estas sementes podem ser empregadas com exito na tinturaria e na produção de alcool, industria que em tempos foi explorada em Faro.

A produção de alfarroba sobrando do consumo interno é exportada principalmente pelos dois grandes centros comerciais da provincia do Algarve: Faro e Portimão.

A alfarrobeira, em meio favorável, atinge grande longevidade.

Devido, porém, ao moroso crescimento origina ao proprietario certa relutancia a propagação desta cultura, visto não arrecadar proveito senão após longos anos. A alfarrobeira adapta-se em quasi todos os terrenos, preferindo, no entanto, o clima litoral, não vingando tão bem em solos humidos e suportando com vigor as grandes estiagens tão proprias nestas regiões. De resto, a área da distribuição não é maior, devido a esses terrenos serem aproveitados noutras culturas de lucro immediato. Abstractando-se das diversas variedades pode dizer-se—duma maneira geral—que a média da produção por alfarrobeira oscila entre 80 a 90 quilos havendo, porém, alguns exemplares que atingem a produção de 300 quilos.

A alfarrobeira pertence á familia das leguminosas e á espécie (C. Siliqua, L.). Encontram-se no Algarve para cima de 30 variedades, como *costa de vaca*, *canela*, *lisa*, *parda*, *mulata*, *bonita*, etc., sendo, no entanto, as variedades mulata e canela as mais apreciadas, devido á sua riqueza sacarina e ainda ao valor nutritivo.

Segundo o tratamento o ter-

reno a que está submetida a alfarrobeira, esta chega a atingir 8 a 13 metros de altura, alcançando a copa de alguns exemplares 14 a 16 metros. Conforme o ano decorre, rebenta em meados de Março, conservando-se viçosa até fins de Outubro. A floração dá-se, no geral, no periodo compreendido de Agosto a Outubro, vindo só a frutificar no próximo ano no mês de Agosto. São árvores de folhas persistentes, flores dioicas, isto é, masculinas ou femininas, podendo, contudo, existirem ambos os sexos no mesmo pé devido á enxertia. Árvores há, que são fecundadas por pés masculinos existentes a grandes distancias, sendo o pollen, neste caso, arrastado pelo vento ou pelos insectos, principalmente pelas abelhas. O fruto é uma vagem inediscente com polpa coriacea na qual se encontram entre 10 a 14 sementes.

A propagação da alfarrobeira pode fazer-se por sementeira ou enxertia e ainda por transplantação. A época mais apropriada para a sementeira é em principio de Março: semeia-se em regos previamente bem estrumados e a uma profundidade duns 2 cm. Nas sementeiras em grande faz-se a lanço dando-se uma gradagem para a semente ficar enterrada.

Pela enxertia podemos reproduzir a variedade que mais nos agrada; a época mais aconselhavel é de Junho a Julho, operando-se um golpe em forma de T sem ofender o alburno, e introduzindo-se um fragmento de casca em forma de escudo, um gômo.

Como a alfarrobeira é dioica será de grande vantagem que no mesmo pé existam flores dos dois sexos, quando as plantas estiverem isoladas, podendo lançar-se mão da enxertia. A transplantação demanda determinados cuidados: deverá ser aberta uma cova em redor da pequena arvore e tirada esta de maneira que as raizes e as radículas sejam o menos possivel ofendidas.

Como se sabe, a actividade vegetativa é permanente nas arvores de folhas persistentes sendo, no entanto, menos intensa nos meses invernais. Feita a transplantação nunca se deverá abandonar a nova arvorezinha: cavas, estrumações e regas, evitando nos primeiros anos a formação de copa em forma de caramanchão, devem ser os primeiros cuidados do proprietario, bem como resguardá-la dos animais por meio de pequenas sebes. São estes os tratamentos que require a cultura da alfarrobeira nos primeiros anos, para que se possa desenvolver em condições favoráveis e vantajosas.

As covas deverão ser abertas com antecedencia, como no geral, para todas as plantações, a fim dos agentes atmosfericos por-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Governador Civil

Já tomou posse no Gabinete de Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior, o novo Governador Civil de Faro, Sr. Major Monteiro Leite, que deve ter chegado ontem a Faro no rápido, onde o elemento oficial lhe prepara uma brilhante recepção.

Todos os Nucleos da Legião Portuguesa do Algarve foram convidados a enviar delegações a Faro, sendo a guarda d'honra ao Sr. Governador feita por uma Lança do Batalhão de Faro.

Apresentando os nossos cumprimentos de boas-vindas ao Sr. Major Monteiro Leite, o «Povo Algarvio», pondo as suas colunas á inteira disposição do Delegado do Governo de Salazar no Algarve, renova os seus votos pelo bom exito do novo Governador Civil, a Bem do Estado Novo e do Algarve.

Teatro do Povo

Informa-nos o Sr. Comandante do Núcleo local da Legião Portuguesa de que, nos próximos dias 13, 14, 16 e 17 do corrente, se realizarão nas vizinhas Freguesias de Moncarapacho e Luz, quatro espectaculos, dois em cada uma, promovidas pelo Teatro do Povo. Esta interessante criação do Secretariado da Propaganda Nacional, dedica os quatro espectaculos á Legião Portuguesa.

Os bombardeamentos aéreos

e a hipocrisia

Temos visto o alarido que vai por esse mundo por causa dos bombardeamentos dos portos vermelhos pela aviação do General Franco. A imprensa mundial dá largas á sua «indignação», as chancelarias «comovem-se» e fazem reparos melifluos a Burgos, as «Ligas dos Direitos do Homem» clamam justiça, etc. etc.

E no entanto a aviação nacionalista não tem atacado senão objectivos militares, estrictamente militares.

Pois bem, para se avaliar até que ponto é real a «comoção» das chancelarias que se têm preocupado com a sorte dos civis atingidos por esses bombardeamentos de objectivos militares, até que ponto é sincera a «indignação» dos jornalistas francezes, ingleses, americanos, etc. que bramam contra esses bombardeamentos, para se avaliar a hipocrisia de todas essas manifestações fingidamente humanitárias, não há nada melhor do que deitar uma vista de olhos pelo balanço, publicado pela insuspeitíssima Agência «Havas», dos bombardeamentos realizados pela aviação vermelha em território nacionalista, sobretudo em cidades longe da linha de operações e que não eram objectivos militares, desde 18 de Julho de 1936 até igual data do corrente ano: 2.091 raids sobre 1.200 cidades e aldeias, os quais produziram 18.958 mortos e 20.387 feridos! Avila foi bombardeada 14 vezes, Córdoba 27 vezes, Granada 24 vezes, Maiorca 25 vezes, Saragoça 14 vezes, Sevilha 11 vezes, Valhadolid 9 vezes, etc. Leram uma linha sequer de censura a estas proezas da aviação vermelha nesses jornais que tanto se indignam pelos aviões de Fran-

ESCOLA DE TAVIRA

SUCURSAL DO INSTITUTO

19 DE SETEMBRO

Fez ontem 19 anos que se inaugurou no salão nobre da Escola Jara a Escola de Tavira, sucursal do Instituto 19 de Setembro, fundada por Antonio Cabreira, a quem se deve tambem a criação do mesmo Instituto, cujos serviços á Instrução foram declarados relevantes por Decreto de 11 de Abril de 1901.

O acto foi presidido pelo governador civil, conde do Cabo de Santa Maria, brilhante director do *Alentejo e Algarve*, que representava o presidente do conselho, conselheiro José Luciano de Castro, assistindo todo o professorado, os officiais do Regimento, as autoridades e muitas outras pessoas de categoria social.

Proferiu a oração de «Sapientia» o sr. dr. Antonio Cabreira, que representava a presidencia da Academia Real das Ciencias, então exercida por El-Rei D. Carlos.

A Escola ministrava o ensino primario secundario e artistico, sendo a frequencia de alguns centos de alunos. O ensino era absolutamente gratuito e os professores não recebiam remuneração alguma. Dêstes existem ainda os srs. Prior Evaristo Guerreiro, capitães Baptista Ferreira Francisco Lemos e João Martins Gimenes.

As aulas funcionavam na casa da Corredoura, cuja entrada tem agora o n.º 14, tendo o mobiliario sido adquirido com o produto de um bazar, cujos premios foram oferecidos por grande numero de tavirenses devotados.

Quasi todos os alunos foram aprovados no Liceu e Seminario de Faro, podendo varios seguir as suas carreiras, mercê de tal melhoramento na cidade.

Certos politicos, receando que o benemerito estabelecimento lhes fizesse sombra, promoveram acintosa campanha contra o fundador e professores, conseguindo a saída de Tavira dos que eram officiais do Regimento. E foi devido a procedimento tão estranho que a benemerita Escola deixou de existir.

Casa dos Pescadores

Inaugura-se amanhã a Casa dos Pescadores de Portimão.

co atacarem os portos de Valência ou de Barcelona? Viram as chancelarias que fazem observações em Burgos, pelo mesmo motivo, tomarem idéntica atitude junto do sr. Negrin e do soviete de Barcelona? Não! E, no entanto, haveria largos e bem mais justificados pretextos para o fazerem. O leitor que conclua...

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Das promessas marxistas às Realizações dos Nacionalistas

Doriot, o chefe do Partido Popular Francês, batalhador incansável na luta anti-comunista, esteve há pouco na Espanha nacional, onde visitou todas as frentes e todas as cidades importantes. Acompanharam-no alguns dos seus colaboradores mais immediatos.

De regresso a Paris, Doriot presidiu na sala Wagram a uma reunião monumental e entusiastica, em que deu conta aos francezes de boa-vontade do que viu na sua visita á Espanha do General Franco. O seu discurso incidiu principalmente sobre as consequências politicas e económicas, presentes e futuras, da atitude pro-comunista dos governos francezes, desde o principio da guerra civil. Claude Popelin, porém,—ou seja o secretario do partido, que o acompanhou a Espanha e que tambem falou na reunião referida,—contou algumas coisas interessantes, que bem mostram a diferença que há entre as fantásticas promessas do programa comunista e as realizações insofismáveis dos anti-comunistas. Uns prometem a lua e dão o inferno. Os outros prometem realizações praticas—e executam-nas.

Ouçamos Claude Popelin: «O que vimos, já era anunciado pelos nacionalistas o ano passado. Era preciso, porém, que eles o realizassem. Ora essa realização está já a frutificar. A situação dos operários está fixada. Muitos recebem salários de 70 pesetas. Não houve a menor deminuição de salários; pelo contrário, muitos foram aumentados. Em certas regiões de Andaluzia as jornas dos trabalhadores do campo aumentaram o dôbro. Além disso, a vida é mais barata do que em França. Os prisioneiros de guerra são pagos pela mesma tarifa do operário vulgar.»

E mais adiante: «Um exemplo tipico: O General Queipo de Llano pôde fazer construir em plena guerra 1.100 casas para operários, casas de seis divisões, com quarto de banho, que são alugadas a 70 francos por mês (cerca de 50 escudos). Em Saragoça, o Governador civil mandou construir 900. Além disso, Queipo de Llano fundou vinte creches para 500 crianças cada uma. E isto em plena guerra!»

Fala agora Doriot: «Tenho a convicção de que a obra social de Franco é mais favorável do que a decretada pela Frente Popular francesa, porque foi muito melhor adaptada a circunstancias.»

Estas citações bastam para se fazer uma idéa das prodigiosas realizações que os nacionalistas estão a levar a cabo, no campo social.

Do outro lado, as conquistas do proletariado resumem-se a violações de túmulos, a massas de mulheres e crianças e a outras manifestações semelhantes de «emancipação social»...

Ler na 2.ª página

Pontos de vista

Pontos de Vista

MAH-JONG

O meu velho amigo Albano Noronha, escrivão aposentado, chefe duma numerosa e simpática família a que se dedicara de alma e coração, tinha permanentemente em sua casa uma festiva reunião íntima. De vez em quando, a seu convite, eu lá estava a passar umas horas de bom cavaço, após um excelente jantar regado de ponta a ponta com o delicioso vinho verde de Santo Tirso.

Intrigava muita gente o facto de Albano Noronha raramente sair de casa. Mas, quem lhe conhecia o feitio, o traço e a família dava-lhe razão. E' que elle não chegava para as encomendas e, além disso, era a alegria daquela pitoresca vivenda baliçada com o nome da sua filha mais velha: Maria Eduarda.

Para tomar um pouco de ar fresco, bastava-lhe o seu jardim, opulento de lindas flores, mandado riscar por elle, sobre desenhos da sua autoria, no qual havia sempre o mais delicado perfume, derramado á farta pelas variadas e inúmeras rosas, lilizes, jasmims e cravos, que surgiam radiantes de frescura e de incomparavel belesa.

Ali, Albano Noronha, gosava tranquilamente a vida, muito afastado das algazaras enervantes muito perto das caricias de quem tornava o seu lar imensamente feliz. E com que satisfação elle me abraçava apontando os seus carcereiros: a esposa que se desfazia em sorrisos, a filha-rada que prometia a continuidade do seu nome immaculado, os netos a quem cobria de bençãos e a parentela mais chegada que só estaria bem se o visse colocado num altar!...

Certa vez desafiam-me para uma partida de Mah-Jong. Cahi das nuvens! Mah-Jong! Mas o que seria isso? Mah-Jong!

E, ingenuamente, perguntei se se tratava de algum acepipe!

Grande galhofa, impiedosa troça do meu atrazo em matéria de civilização, e lancinante e caustica censura pela minha indiferença volada ás surpresas do modernismo, as quais obrigam a importar de todo o mundo as suas excentricidades, os seus devaneios as suas loucuras. Afinal vim a saber que Mah Jong era um jogo chinês e que, pelas explicações dadas, se não abstrai daquella paciência tão propria dos santos. Eis porque a família Noronha o introduziu no programa da sua vida pacata, pois de santos era ela constituída de principio ao fim.

Acendi, portanto, á chinezice e logo me sentaram á mesa onde as pedras esquisitas do Mah-Jong ostentavam desenhos parecidos com notas de musica. E as explicações vinham de todos os lados. O interesse redobrava para que a minha applicação não soffresse desaires.

Num autentico supplicio estive para mais de três horas. Quando os jogadores se sentiram esfalfados ouvi uma voz dizer: «Terminou a primeira lição! Com mais duas fica mestre».

Levantei-me sem manifestar contrariedade, compondo, tanto quanto me foi possível, um sorriso de contentamento. Todavia, confesso, eu não compreendi nada, absolutamente nada, nem mesmo de que lado estavam os ventos!

Embora a custo, e para não ser indelicado, voltei no dia seguinte para meter á fôrça o Mah Jong na cabeça. O resultado foi igual.

Tentei novo esforço e uma terceira vez me vi deante do enigmático jogo, auxiliado pelas palavras doces duma gentil senhora. Adormeci. Quando acordei estava só, na sala, e na mesa, em substituição das pedrinhas chinezas, via-se um pijama!

Dentro em pouco estalava uma gargalhada dos meus companheiros entrava em plena alegria. Encaracadissimo pedi a todos desculpa e que não me falassem

mais em semelhante jogo, para não recordar a triste figura que fiz.

Jurei pôr de parte o Mah-Jong, simplesmente porque o não compreendia, não atinava com elle, não me oferecia qualquer espécie de atracção. Tratava-se dum jogo rodeado de dificuldades, propositadamente forçadas, com o fim de provocar curiosidade e chamar a atenção pelo inédito. E dahi o desagrado que causa á intelligencia de cada um, obrigada a gastar-se com um sombrio problema quasi infantil, mas guarnecido de obstaculos para acudir a quem não tem sono.

Estou a vêr as meninas apaixonadas pelo Mah-Jong abrindo um sorriso de desdem perante a minha attitude ou antes perante a minha ignorancia. Teem razão, mas cada qual é para o que nasce.

A verdade, porém, é que ninguém sabe o que será o dia de amanhã. E, assim, encontrando-me ha pouco em Tavira para repousar meus nervos, julguei estar longe dêsse enfadonho Mah-Jong, tanto mais que na encantadora Veneza do Algarve reina uma sublime tranquillidade como o seu próprio aspecto denuncia.

Tavira, diga-se de passagem, é uma cidade com as necessarias condições para viver com alegria e movimento. Mas, pobre dela, fazem-na triste decadente.

Ha nos seus habitantes, em muitos dêles, a vontade dum cruel abandono. E, a pouco e pouco, somem-se de lá, fascinados, na sua maior parte, pelos atractivos da galante Lisboa.

Consequentemente acontece o que é inevitavel: a tendencia para um completo isolamento.

Ora, esse isolamento é perfeitamente o que mais me prende á formosa terra algarvia.

Calcule-se, pois, a desilusão que tive ao verificar que na pequena Tavira o endiabrado Mah-Jong triunfava em toda a linha. Uma verdadeira loucura! Todos o jogam, novos e velhos, homens, mulheres e crianças.

Todavia o seu inteno acolhimento é feito pelo elemento feminino. As senhoras, especialmente as novas, adoram o Mah-Jong, jogam-lo com os olhos fechados! Preferem-no ao chá.

Da manhã á noite, e até altas horas, joga-se o Mah-Jong, e tão forte superioridade elle attingiu que nem mesmo no jardim publico o poupam. As damas dão-se ao prazer de ali o jogar como se estivessem em suas casas placida e confortavelmente instaladas, e sem autorisação do vereador do respectivo pelouro!

Em frente dêsse quadro tão alarmante para mim que de Lisboa fugi ao Mah-Jong, só um caminho me restava seguir: não sair de casa.

Foi o que eu fiz. Quantas vezes me lembrei de ti, Albano Noronha, e da tua familia subordinada aos caprichos do Mah-Jong, só tendo em vista deliciar os teus amigos, como recompensa, afinal, da tua permanente companhia.

E quantas vezes—quantas?!—eu pensava tambem nesses laboriosos chefes de familia, envelhecidos prematuramente, que andam por ahi, coitados, sem terem quem lhes pregue um botão nas cuecas!...

Accureio Cardoso

ARRENDAM-SE

Duas courelas pegadas no sitio do Almargem com horta, arvoredos e terras de semear.

Tratar com José Francisco das Chagas, Travessa Jacques Pessoa, 20—Tavira.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Edmundo Teodoro Chagas.

Dia 12—D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Bolqueime, Mle. Lavinia Machado, os srs. Coronel Artur Octavio do Rego Chagas, Tenente Aldomiro da Conceição Pires e Dr. Fausto Jaime de Campos Cansado.

Dia 13—D. Camila Arriegas Cruz, D. Maria Oliva da Silva, os srs. Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva e Augusto Filipe dos Santos.

Dia 14—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, Mle. Leopoldina da Cruz Frangolho e o menino Juvenio Santos Pires.

Dia 15—D. Maria da Conceição Cruz Pires, os srs. Capitão Joaquim Diniz Afonso Rolo, Alfredo Pinto Gomes, Julio dos Santos Conceição, Walter Oscar Fernandes Garranal e Manuel Joaquim Domingos Barqueira.

Dia 17—D. Beatriz dos Prazeres Carierinha Santos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o nosso assinante, sr. António Gonzalez, distinto mecânico.

—De visita a seu irmão está nesta cidade acompanhado de sua esposa e filhos o sr. Eduardo Parreira de Faria, funcionário do Instituto de Orientação Profissional.

—Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Joaquim Teixeira Telo, tenente de artilharia.

—Encontra-se nesta cidade o nosso illustre conterrâneo, sr. Dr. Antonio Cabreira, Conde de Lagos.

—De licença, encontra-se em Tavira, acompanhado de sua Esposa e Filho, o sr. Rogerio de Campos Cansado, tenente de engenharia.

—Regressou de Lisboa, onde esteve frequentando a Escola Central para Comandante de Castelo da Mocidade Portuguesa, tendo ficado apurado, o sr. Ventura José Angelo Ladeira, da Ala N.º 1, do Centro do Liceu de João de Deus, de Faro.

Casamento

Realizou-se em Faro, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, no dia 4 do corrente, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. João V. M. Correia, Aspirante de Finanças, em Loulé, filho do nosso patricio e assinante sr. João Pedro Correia, Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Vila Real de Santo Antonio e da Sr.ª D. Maria da E. Correia, com a Sr.ª D. Maria Antonia Gonçalves, prezada filha do sr. Domingos da Cruz Gonçalves e da Sr.ª D. Maria da Nactividade Rodrigues Gonçalves.

Paraninfaram o acto os pais do noivo, pai da noiva e a Sr.ª D. Maria de Brito Folque, prima do noivo.

Seguiram no rapido em viagem de nupcias.

Aos novos conjugues desejamos um viver tranquilo.

REGISTO CIVIL

Movimento demográfico do mês de Agosto:

Nascimentos, 64; Casamentos, 3; Obitos, 22.

RECLAMANDO

Novamente chamamos a atenção das autoridades para os escandalos publicos que uma certa malta não duvida de praticar contra duas infelizes criaturas.

Não só as insultam nas ruas até chegam a procurar destelhar a casa onde vivem.

Trata-se de duas senhoras que não tem ninguem na sua familia que as possa defender.

Dizem elas e com razão, que é caso para perguntar quem são os malucos. Se elas que se não entremtem com pessoa alguma, se os «cavalheiros» que nem sequer têm com elas o natural respeito que se deve ter com as pessoas do seu sexo.

Não será já tempo de acabarem com tais manifestações de sua graça.

Imprevidencia infantil

No dia 3 do corrente, no sitio do Pero Gil, quando brincavam perto das suas residencias os meninos Carlos de Mendonça Teixeira, de 13 anos e Ventura Leandro, de 7 anos, filhos dos trabalhadores rurais João Teixeira e José Leandro, encontraram resto dum cartucho de dinamite.

Imprevidente o Carlos bateu-lhe com uma pedra, rebentando o resultando-lhe esfacelamento de três dedos da mão esquerda.

O Ventura nada sofreu.

Praias

Praia da Manta Rôta, 8/9/38

Prezado Amigo

Esta semana foi sensacional em acontecimentos. Houve barricadas, assaltos, passeios nauticos, excursões, etc. Não cheguei para as encomendas. Depois do meu habitual banho do meio dia, porque a hora chic e indicada aqui pelas pessoas de bom tom é essa, vou até ao casino sentar-me um pouco na magnifica esplanada numa confortavel cadeira de verga para ouvir as criticas do dia que versam sempre sobre qualquer namorico ainda em embrião, a-cerca-de qualquer necessidade que já deveria ter sido remediada para bem-estar dos banhistas ou ainda na apreciação de determinados pitus e pingas regionais, isto é, se acaso se encontra presente qualquer membro do superlativo C. C. O. R.

Em seguida, assisto á saída dos «Esfolas» denodados batalhadores que iniciam a sua façanha na ante-câmara do «Water-Closet», pelas 23 horas, terminando no dia seguinte cerca das 13, com resultados negativos para vencidos e vencedores.

Depois vou almoçar e faço um pequeno repouso. Estendo-me na minha cadeira de praia mas, aguento-me pouco tempo naquele enlvo porque o maldito mosquedo não me larga. Acredita que desde para aqui vim passei a ter horror ás mósca.

Estas mósca da Manta-Rôta são menos civilizadas do que as da cidade. As mósca daqui zumbem e picam ao mesmo tempo!

Parece-me que estou a ver o teu sorriso motivado por este meu desafogo. Não vás supôr que eu tenho o mesmo horror ás mósca que o tal nosso amigo tinha ás borboletas...

A parte da tarde ocupo-me em conversar com as amigas e primas, combinando um assalto a casa de qualquer pessoa amiga ou mesmo desconhecida porque é chic e moderno.

Desde a chegada da nossa velha amiga I. o casino passou a estar mais animado á tarde, pois raro é o dia em que não canta 4 ou 5 vezes ao piano aquella já velhissima canção do filme «A Revolução de Maio», Mas daquele modo despertou a atenção de outras amigas e, num dos ultimos dias já chegamos até a ouvir caquejar o fadinho da Mouraria a uma cadeira do mar.

Um dia destes assisti á partida da S. Aquilo foi um acto compungedor. O seu velho companheiro e amigo cá da estrada ainda lhe acenava um derradeiro adeus com o lenço. Poucos segundos depois teve de limpar uma lágrima rebelde que lhe assomou ao canto do olho.

Todas as pessoas que assistiram estavam comovidas. Ela lá seguiu banhada em pranto prometendo-lhe esperá-lo á passagem por Lisboa.

Santo Deus! A's vezes as coisas comemam a brincar...

As Mles. M. continuam a fazer a sua vida de praia sem alteração, posso talvez afirmar-te que para a minha idade ou antes para a nossa, estavam mesmo a calhar. Daqui a anos quando nos resolvermos logo trataremos do caso com a seriedade que ele require.

As L. continuam a fazer o seu flirt habitual com os tais amigos.

O M. já arranjo caça mesmo sem auxilio de furão e, a-pesar-de haver aqui na praia uma linda avesinha que todos os dias lhe vai poisar junto da barraca e procura enternecê-lo com os seus trinado.

O J. que tem armado em galgo desde que para cá veio, anda agora com certa infelicidade, pois ele bem sabe que a gente por aqui só gosta de bailarinos.

Um dos directores do C. C. O. R. tem estado ausente por isso, não têm sido tomadas quaisquer deliberações.

O casino continua a estar bastante animado especialmente ás quintas e domingos, dias em que o movimento é de tal ordem que um dos arrendatarios do bufete que era pessoa anafada, tem perdido alguns quilos e a continuar assim até ao fim da temporada deve deixar cá a pele.

Até para a semana. Abraços do amigo velho e dedicado

Beca

Teatro Popular

Regressaram de Lisboa, onde acabaram de fechar contracto com as principais emprezas fornecedoras de filmes, entre elas a «Metro», os srs. dr. José Maria Pereira e Eduardo Felix Franco, dignos directores do Teatro Popular.

Pela lista que nos foi apresentada e que brevemente publicaremos, vê-se que a época 1738-39 será das mais brilhantes do nosso Teatro.

Como inovação o Teatro abrirá as suas portas no próximo mês de Setembro (dia 25) com o filme «Viuva Alegre» uma das melhores produções no género.

Bons impressos e carimbos

a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PELA CIDADE

Postos Escolares—Por portaria de 24 do mês passado foram criados os seguintes postos escolares no nosso concelho:

No lugar de Portela, freguesia de Cachopo; nos de Estorninhos e Corte António Martins, ambos na freguesia de Conceição; nos de Umbras do Camacho e Vale de Murta, ambos na freguesia de Sta. Maria.

Estrada marginal—Pelo decreto n.º 28962, de 29 de Agosto de 1938, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações passou para o dominio da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve a estrada designada Borda de Agua das Ribeiras ás Quatro Aguas.

Pombo correio—Encontra-se no Pôsto da G. N. R. um pombo correio com as seguintes iniciaes m. o S. o. E. S. F. R. u.

Misericórdia de Tavira—Relação das ofertas recebidas durante o mês de Agosto de 1938.

D. Leopoldina Padinha—3 pijames de flanela; D. Amélia Costa Pires, 20000; Anónimo, 4000; Companhia de Pescarias do Algarve, 1 atuarro; Um grupo de companheiros da Companhia de Pescarias do Algarve, 15000; Confraria do Santissimo Sacramento de S. Tiago, 10000; Dr. Jaime Bento da Silva, 50000; Francisco Afonso—Morenos—Santa Catarina—15 quilos de batata redonda.

PELA IMPRENSA

«O Conserveiro»—Este nosso presado colega, órgão dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Conservas de Portugal, completou três anos de existência, publicando um interessante numero a côres.

Para este nosso colega de Setubal, com os nossos cumprimentos, sinceros votos de longa vida na luta pelo triunfo do Corporativismo, um dos pilares sobre que assenta a restauração de Portugal.

Boletim da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa—Entrou no 3.º ano de publicidade este órgão defensor dos logistas de Lisboa, que se publica naquella cidade sob a direcção do sr. Domingos da Gama Garcia. Os nossos parabens.

«O Volante»—Este nosso colega, comemorando o seu 13.º anniversário, publicou um belo numero de 40 páginas.

Felicitemos o seu Director, sr. A. de Campos Junior, desejando ao «Volante» longa vida e muitas prosperidades.

«Ecos do Sul»—Entrou no 2.º ano de publicidade este nosso presado colega que se publica em Vila Real de Santo Antonio sob a direcção do sr. Martinho R. d'Assunção.

Para comemorar a data festiva do seu anniversário publicou um numero especial a côres, com optima colaboração e belas fotografias.

A todos os que trabalham no «Ecos do Sul», enviamos os nossos parabens.

«Diario da Manhã»—Deste nosso brilhante colega, de Lisboa, atendendo ao grande interesse que despertou nos lavradores algarvios, transcrevemos a palestra radiofonica sobre as Alfarrobeiras que inserimos noutra lugar.

VENDE-SE

A propriedade denominada «Cativa», no sitio do Valongo, a 20 minutos de Tavira. Dirigir propostas a Jacques Cunha, Rua Nova da Piedade, 85-5.º-Dto. Lisboa.

A cultura da Alfarrobeira e sua importancia na provincia do Algarve

(CONCLUSÃO DA 9.ª PÁGINA)

derem exercer livremente a sua acção benéfica.

Para que se dê a fructificação nas alfarrobeiras é necessário que haja flores dos dois sexos, pois da flôr fecundada é que provém o fruto. A enxertia sem critério das alfarrobeiras «machos» «alfarrobeirões», é uma prática bastante prejudicial porque traz quasi sempre diminuição na produção, devido a falta das flores masculinas.

A colheita da alfarroba faz-se em meados de Agosto a Setembro pelo processo do varejamento, seneo em seguida espalhado na eira ou no almanxar e sêca ao sol, antes de ser definitivamente arrecadada. A produção é irregular, dando lugar a anos de safra e contra-safra.

Ainda sobre o seu valor alguém escreveu: «A alfarroba produzida entre nós, no Algarve, num clima tão meridional, é um alimento concentrado de grande valor nutritivo. Esta conclusão está perfeitamente abonada pelos dados práticos, colhidos em Portugal onde empregam a vagem da alfarroba como ração aos animais, substituindo-a aos grãos de cereais e às sementes das leguminosas».

Para evidenciar a importancia que este produto tem na economia agricola nacional, apresentamos os dados referentes à exportação no ano de 1937:

Bélgica-Luxemburgo, 2.806.582 quilos; Alemanha, 2.302.552 quilos; Estados Unidos da América, 720.000 quilos; Inglaterra, 13.623.859 quilos; Irlanda, 431.000 quilos; Outros países, 6.404 quilos, num total de 19.690.397 quilos, no valor em escudos, 5.589.035.

Em face do exposto, há toda a vantagem em que o agricultor algarvio não descure a cultura da alfarrobeira, quer pelo valor que representa para a sua casa agricola, pois pode aproveitar as vagens, as sementes, folhas e a madeira, quer ainda pelo lucro da exportação.

Nunca esquecer, porém, que a diminuta e a má produção—na maioria dos casos—é devida a falta da fecundação das flôres e ter ainda em atenção, que o facto da sua exploração não dar lucro immediato, devido ao seu demorado crescimento, não deverá impedir esta cultura, pois, garantimos, assim, a valorização futura da propriedade.

Em terrenos pobres e secos onde outras essências não vingam e em que a estiagem se faça sentir fortemente, a alfarrobeira adapta-se e fructifica com facilidade.

Estas considerações afiguram-se nos ser de ponderar e, por isso, não deveremos abandonar esta cultura tão apropriada e característica da região algarvia, onde com a figueira e ameixoira constituem a sua maior riqueza.

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se a propriedade da Boa Vista.

Dirigir proposta em carta fechada à Mutualidade Popular, Faro, até ao dia 25 de Setembro corrente.

Estabelecimento

Trespasa-se ou vende-se com todos os seus pertences.

Tratar com José Rosa Pereira, Rua das Freiras, 11—Tavira.

ARRENDAR-SE

Na Atalaia parte horta caiada com moradia, cavaliçaria, terras de rega e arvoredo. Trata na mesma Encarnação Soares.

Muita atenção!

Se o cavalheiro ou senhora Só prima por vestir bem, Vá já à «COMPETIDORA» Que é a casa que convém.

Fatos prontos a vestir Da mais fina casemira, Só se podem conseguir A' do neves em Tavira.

As mais lindas gabardines De Coimbra ou Arrentela, Importa directamente P'ra servir a clientela.

Ninguém vende mais barato Nem sup'rior, é mentira! Se quizer comprar um fato Que toda a gente admira Corra ao «ZÉ AUGUSTO NEVES» Na Praça Velha, em Tavira.

Rações para gados
Fábrica de Moagem
DE
Francisco Martins Pereira
TAVIRA

Os melhores produtos aos melhores preços

ARRENDAR-SE

Uma fazenda composta com os 4 ramos bons; arvores mimosas; casa para viver e cómodos para os animais, situada a 300 metros do Poço da Caldeirinha no sitio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira. Fala-se na mesma fazenda com o dono até 15 de Setembro. De aí em diante, escrever para José Luiz Nabó, Posta Restante—Terreiro do Paço—Lisboa.

Propriedade em Tavira

Arrenda-se a propriedade de Vale Caranguejo, situada junto da passagem de nivel. Quem pretender dirija-se ao Capitão Francisco José Maria de Lemos, Quinta da Fidalga, Cacela.

Amendoeiras

Vendem-se no Pomar dos Pombos, Asseca—Tavira.

Produtores de leite
Se quereis LEITE LIMPO, utilisai o **Filtro Marco**

que vos proporcionará uma filtração RAPIDA e reterá todas as impurezas, visiveis e invisiveis que o leite contenha. **Filtro Marco** fará com que o vosso leite seja um ALIMENTO DE QUALIDADE para todos, velhos e novos, e um artigo de primeira ordem para o fabrico de manteiga e queijo.

Aparelho simples, sólido, eficaz e de duração ilimitada. Custo de manutenção insignificante.

Unicos Agentes em Portugal e Ilhas Adjacentes

A. SILVA & FIGUEIREDO, LIMITADA

Rua das Janelas Verdes, 2 — LISBOA

Os pedidos podem ser feitos directamente ou ao agente geral no Algarve

Artur Arriegas Pacheco

96 — TELEFONE — 96

OLHÃO

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

18-8-1898

Exames de Admissão—Eis o resultado final dos exames que se fizeram ultimamente na Camara Municipal de Tavira.

Izabel Magalhães Xavier de Matos, Marília Vaz Monteiro e Armando Fernandes Claro, aprovados com distincção.

Ana Albertina da Purificação Cruz, Ana Maria d'Assunção Castanho, Carlota Rita Marques, Etelvina das Dores Gonçalves, Francisca Candida da Conceição Santana, Marcelina do Livramento Diniz, Maria Auta Corvo Mendes, Maria Barbara da Encarnação Viegas, Maria Bernardina Vieira Correia, Maria Candida de Abreu Chagas, Maria Carlota Gonçalves, Maria da Gloria Carneiro de Neiva, Margarida Virginia de Melo Neves, Antonio Henrique Correia de Sousa, Feliciano José Brito, Antonio da Silva Ramos, João de Sena Neto, Anibal Filipe Alvaro Viegas, Joaquim do Nascimento Viegas Soares, José Viegas dos Martires e Francisco Justino Machado, aprovados.

Houve três reprovações.

(Do Jornal de Anuncios)

COLÉGIO Vasco da Gama
Av. Manuel da Maia, 2
LISBOA—Norte
Tele: gramas Colégio-Lisboa
fone 44342

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

Grandiosas instalações em edificios próprios.

Amplios salões, laboratórios e gabinetes completos

Campos de jogos, piscina e ginásio-teatro.

98% de aprovações nos exames oficiais.

INTERNATO SEMI-INTERNATO EXTERNATO

Educação moral, fisica e artistica

CURSOS:
Primário, Liceal, Commercial e de admissão às Faculdades.

Preços iguais aos dos outros colégios

VENDA DE PREDIO

Situado na Rua Candido dos Reis n.º 18 a 26, nesta cidade. Recebem-se propostas e facilita-se o pagamento em prestações. Dirigir ofertas a esta Redacção.

Carlos Silva
Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na POLICLINICA do Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro TAVIRA

Arrendam-se

As propriedades denominadas «Quinta», «Prensa», incluindo o lagar de azeite, «Paraízo», «Marco» e «Almargem».

Antonio Cabreira recebe propostas, na Rua das Taipas, 40, Lisboa, até 2 de Setembro, e, em Tavira, de 5 a 15 desse mês.

Pela Provincia

Concelção de Tavira

Casamento—Teve lugar no passado dia 29 de Agosto em Lisboa o casamento do nosso particular amigo e assinante sr. José Geraldo Leiria, policia de Segurança Publica, com a Sr.ª D. Maria José Vidal, ambos desta freguesia. Foram padrinhos dos noivos os srs. José da Silva Vidal e J. Parra, e Mle. Maria José da Silva Fernandes. Aos noivos o «Povo Algarvio» envia os seus parabens.

Aniversários—Completoou no dia 5 do corrente, as suas dezassete primaveras, a menina Maria José da Silva Fernandes, filha do nosso particular amigo e assinante sr. José da Silva Vidal. Os nossos parabens.

—Fez no passado dia 1 do corrente 27 anos, a Sr.ª D. Maria José Vidal Leiria, esposa do nosso assinante sr. José Geraldo Leiria.

Doentes—Encontra-se bastante doente a menina Maria Luiza Parra, filha do nosso amigo sr. Joaquim da Cruz Parra.

—Afim de ser operada seguiu para Lisboa a menina Maria Lucrecia Pereira, filha do nosso particular amigo sr. João Pereira Guerreiro Alves, chefe da estação dos Caminhos de Ferro desta localidade.

Noticias Pessoais—Afim de passar a epoca calmosa veio para esta localidade o nosso conterraneo sr. José Magro, funcionario dos Correios e Telegrafos, reformado, acompanhado de sua familia.

Tambem se encontra nesta freguesia, com residencia no Povo de Cabanas o nosso amigo sr. Serafim Pinheiro da Costa, residente em Lisboa.—C.

Luz de Tavira

Festas—Realizam-se nos dias 16 e 17 do corrente, por determinação do Secretariado de Propaganda Nacional, conforme foi comunicado ao sr. Presidente da Junta, 2 sessões de teatro ao ar livre no Largo da Republica, desta aldeia.

Festas religiosas—Têm lugar nos dias 25 e 26 as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Luz, que este ano prometem ser grandiosas em virtude do povo daqui se encontrar satisfeito. No proximo numero publicaremos o programa das festas.—C.

Aprenda Rádio

40\$00



será o seu dispendio mensal, durante um limitado numero de meses, para que se possa diplomar na mais fascinante ciência dos nossos dias—RADIO.

Venha a adversidade aumentando as suas aptidões!

Torne-se um dos membros desta congregação de estudiosos.

ACADEMIA NACIONAL DE RÁDIO
Rua Dionisio de Pinho, s/n
VILA NOVA DE GAIA

Pega folheto desortivo
N. B.—Cite sempre este jornal

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou recebe caseiro.

Tem sequeiro e regadio com 2 noras.

Trata o Major Ramos.

Cada um no seu lugar

Bento (altaiate)

Rua Alexandre Herculano, 12
TAVIRA

Diplomado pela Associação dos Officiais de Alfaiates de Aula de corte de Lisboa.

Fatos para homem desde . . . 100\$00
Sobretudo para homem desde . 100\$00

Esta casa toma a responsabilidade das suas confeccões.

a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

Londres Salão

DE

Manuel Lopes



Apresentam os fatos de sêda crua prontos a vestir como os melhores e os mais económicos para a presente estação.

O Fato de sêda escosseza é um fato chic, que serve para a apresentação em qualquer praia ou casino.

Vendas a pronto e a prestações com bônus.

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok dos tecidos das acreditadas marcas

SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA, ARRENTELA e outros.

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercadoria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azete do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Fontinha da Atalaia

Balneário—TAVIRA

Abriu em 1 de Julho.

Diariamente o balneario abre às 7,30 horas e principia a fornecer banhos quentes e frios às 8 horas.

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

**Rua José Pires Padinha
TAVIRA**

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

SER MODERNO

não significa sómente viajar de automovel ou avião e possuir receptor de T. S. F.

Para se ter verdadeiramente o espirito da época, é necessário atender ás exigencias da higiene servida pela ciencia.

V V

Só apresenta produtos purissimos e deliciosos que porão a sua saude ao abrigo de mistelas obnoxias e reles, deliciando ao mesmo tempo o seu bom gosto.

PREFIRA

Limonada Natural

POIS É UM PRODUTO

V V

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Automóvel de aluguer

Renaul de 4 lugares, óptima comodidade. Tratar com Carlos Gaspar—Tavira—Telefone n.º 16.